

## Produção de inóculo e inoculação de *Phytophthora cinnamomi* em mudas de *Araucária angustifolia*<sup>1</sup>

**Flávia Santos**

Aluna do curso de Graduação em Biologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná

**Álvaro Figueredo dos Santos**

Pesquisador da *Embrapa Florestas*. alvaro@cnpf.embrapa.br

**Caroline de Bastos Bühner**

Analista da *Embrapa Florestas*

Em 2009, o oomiceto *Phytophthora cinnamomi* foi associado com a morte de árvores de araucária (*Araucaria angustifolia*) em Boaventura de São Roque, PR. Desde então, vem-se desenvolvendo estudos com esta doença. No entanto, não se dispõe de uma metodologia adequada para a produção do inóculo e inoculação do patógeno. Desta forma, este trabalho tem como objetivo avaliar o uso de sementes de trigo para o crescimento de *Phytophthora* e duas formas de inoculação do patógeno. O isolado AR-2 de *P. cinnamomi* foi transferido para meio de cultura cenoura-ágar e incubado a 24 °C, no escuro, por 8 dias. Após este período, foram retirados dez discos de 5 mm de diâmetro do meio e transferidos para erlenmeyers contendo cinco diferentes proporções de sementes de trigo (g)/ água (mL): 100 g / 50 mL, 100 g / 75 mL, 100 g / 100 mL, 100 g / 150 mL e 100 g / 400 mL (todos esterilizados por 20 min / 1 atm). Este material foi incubado a 24 °C por 15 dias. Após este período, os isolados foram inoculados nas mudas de araucária de duas formas: a) no caule foram feitos furos de 5 mm de diâmetro a 5 cm do solo, sendo retirados os discos da casca e substituídos por discos de meio com micélio do patógeno. Em seguida, envolveu-se a região com fita adesiva; b) perfurou-se o solo com um furador de 2 cm de diâmetro e 10 cm de profundidade e neste local foi depositado o inóculo (semente de trigo + micélio de *Phytophthora*). O meio na proporção por 100 g de trigo / 100 mL de água foi o que proporcionou o melhor crescimento do patógeno, no qual o trigo não ficou compactado e soltava-se sob agitação do erlenmeyer. A inoculação foi realizada e após um mês não se observou mortalidade das mudas de araucárias. O teste de patogenicidade será avaliado por 6 meses.

**Palavras-chave:** Patologia florestal, etiologia.



<sup>1</sup>Trabalho desenvolvido na Embrapa Florestas como parte da programação de estágio.